



EXTENSÃO DO IFPE: ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA

*Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão⁹⁴, Alaíde Maria Bezerra Cavalcanti⁹⁵,
Carlos Henrique Valério Praeiro⁹⁶, Eloá Regina Marques Fernandes⁹⁷,
Marcelo Wanderley Dantas⁹⁸*

Introdução

Materializar o conhecimento e colocá-lo à disposição na vida das pessoas é, sobretudo, vivenciar uma prática extensionista humanizada. A Pró-Reitoria de Extensão (Proext) tem incentivado a produção e sistematização dos conhecimentos construídos por meio dos projetos e/ou programas, considerando que o registro dessas atividades vem construindo a história viva dos trabalhos realizados pelo IFPE junto às comunidades, de forma que cada ação vem gerando impactos e transformando vidas.

A construção do conhecimento em áreas diversas demonstra a amplitude das práticas no âmbito da extensão e sua diversidade na edificação dos diversos saberes, envolvendo sujeitos e práticas que transformam e são transformados por meio das necessidades e anseios da própria comunidade.

O IFPE vem realizando um trabalho extremamente significativo por meio da produção extensionista, articulando profundamente o saber que emerge do senso comum com outras formas de saberes, bem como “construindo pontes e quebrando muros” na relação escola-comunidade.

⁹⁴ Pró-Reitora de Extensão do IFPE

⁹⁵ Coordenadora de Políticas Inclusivas do IFPE

⁹⁶ Assessor, Proext/IFPE

⁹⁷ Secretária Executiva, Proext/IFPE

⁹⁸ Coordenador de Extensão, Proext/IFPE

Para início de diálogo

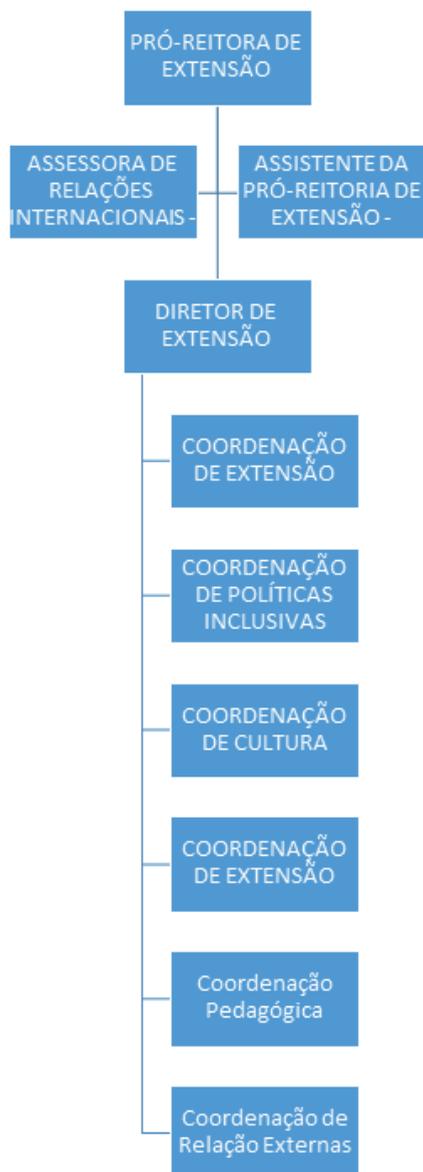
Discorrer sobre a história e a memória da extensão no IFPE é, especialmente, expressar o quanto essas ações vêm oportunizando, ao longo dos tempos, a qualificação dos nossos estudantes bolsistas, voluntários e colaboradores, assim como o impacto dessas ações na qualidade de vida das diversas comunidades que delas participam, transitando de fatos e dados à “memória viva”, associada à própria materialização na vida das pessoas.

A partir da nova institucionalidade assumida, à época, pelos Cefet, Uned e Escolas Agrotécnicas, após a Lei de criação dos Institutos Federais – Lei nº 11.892 de 29/12/2008, ampliou-se um leque de oportunidades no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação, por meio da constituição do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX no IFPE, em 2009, que viabilizou a oferta de bolsas para cursos técnicos e de graduação.

O IFPE pauta sua ação no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE), aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987, que se configura como o principal documento sobre a Extensão Universitária Brasileira, assim como, também, na própria Política de Extensão do IFPE. Essas diretrizes sinalizam a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável que viabiliza a transformação da sociedade, apontando também para a criação de políticas institucionais de extensão que respeitam as particularidades locais e características regionais, mostrando a necessidade de preservar a relação inequívoca e responsável com a sociedade em geral e com a comunidade do entorno, em particular, direcionando-as para um maior compromisso com a construção da cidadania.

Sobre a Pró-Reitoria de Extensão (Proext)

A Pró-Reitoria de Extensão (Proext) é o órgão da Reitoria responsável por planejar, coordenar e supervisionar a execução de atividades de extensão em consonância com as diretrizes das políticas da Setec/Mec. Nesse sentido, as atividades de extensão desenvolvidas no Instituto têm como premissa a formação do profissional cidadão, sendo, para isso, imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, seja para se identificar culturalmente, ou ainda para referenciar sua formação, tendo em vista os problemas que, no dia a dia, terá de enfrentar. A Proext - IFPE está estruturada conforme a Figura 1.

Figura 1 - Organograma da Proext - IFPE

Fonte: IFPE. Proext

Evolução do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibiex)

A partir da institucionalização do Pibiex, em 2010, contemplamos 54 bolsistas, mantidos com orçamento próprio na execução. As ações são apoiadas pela Proext, que se empenha para a articulação da Instituição, no

sentido de propiciar condições aos docentes e discentes na execução de seus respectivos projetos. Ainda em 2010, o IFPE firmou convênio com a Petrobrás no valor de R\$ 15.966.438,00. Dentre os projetos de extensão do IFPE, destaca-se, no âmbito da inclusão social, o Mulheres Mil.

Ao longo da história, percebe-se um aumento do número de extensionistas, bolsistas, voluntários, além dos projetos e programas, como também do valor financeiro investido nas ações extensionistas junto às comunidades, conforme Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Quantitativo do número de bolsistas de extensão dos 16 Campi do IFPE

Ano	Campus do IFPE																
	AL	AI	BAR	BJ	CAB	CAR	GAR	IGA	IPO	JAB	OL	PAL	PAU	PES	RE	VSA	EaD
2013	-	12	19	18	-	8	5	-	3	-	-	-	-	12	21	26	3
2014	-	20	23	18	-	15	6	-	9	-	-	-	-	19	25	42	1
2015	-	12	22	16	7	21	11	3	15	6	4	-	-	18	17	38	-
2016	-	25	30	18	12	20	22	7	12	5	10	5	5	30	25	42	2
2017	6	25	23	17	16	18	10	7	11	7	8	6	6	32	41	34	7
2018	12	19	27	19	11	19	14	8	25	2	4	6	6	31	79	41	-
2019	14	23	20	28	12	24	30	10	31	6	11	10	10	42	71	36	-

Legenda: AL: Campus Abreu e Lima; AI: Campus Afogados da Ingazeira; BAR: Campus Barreiros; BJ: Campus Belo Jardim; CAB: Campus Cabo; CAR: Campus Caruaru; GAR: Campus Garanhuns; IGA: Campus Igarassu; IPO: Campus Ipojuca; JAB: Campus Jaboatão; OL: Campus Olinda; PAL: Campus Palmares; PAU: Campus Paulista; PES: Campus Pesqueira; RE: Campus Recife; VSA: Campus Vitória de Santo Antão; EaD: Ensino à Distância

Fonte: IFPE. Proex

Tabela 2 - Quantitativo do número de programas e projetos de extensão dos 16 Campi do IFPE

Ano	Campus do IFPE																
	AL	AI	BAR	BJ	CAB	CAR	GAR	IGA	IPO	JAB	OL	PAL	PAU	PES	RE	VSA	EaD
2013	-	7	10	9	-	5	03	-	2	-	-	-	-	06	13	14	2
2014	-	10	11	11	-	10	03	-	5	-	-	-	-	10	09	23	1
2015	-	05	12	8	6	11	07	03	9	03	23	-	-	10	12	22	-
2016	-	13	18	9	7	11	11	06	6	03	05	03	04	22	15	25	1
2017	3	15	13	9	11	18	05	04	6	04	04	06	02	20	24	24	4
2018	6	07	16	11	08	12	08	05	13	01	03	04	04	28	49	22	-
2019	9	11	12	19	10	14	16	06	16	03	11	06	06	11	39	19	-

Legenda: AL: Campus Abreu e Lima; AI: Campus Afogados da Ingazeira; BAR: Campus Barreiros; BJ: Campus Belo Jardim; CAB: Campus Cabo; CAR: Campus Caruaru; GAR: Campus Garanhuns; IGA: Campus Igarassu; IPO: Campus Ipojuca; JAB: Campus Jaboatão; OL: Campus Olinda; PAL: Campus Palmares; PAU: Campus Paulista; PES: Campus Pesqueira; RE: Campus Recife; VSA: Campus Vitória de Santo Antão; EaD: Ensino à Distância

Fonte: IFPE. Proex

Ressalta-se que o IFPE vem aportando recursos de custeio e capital no âmbito da extensão, o que implica num crescente impacto das ações extensionistas junto à sociedade (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Investimento financeiro no âmbito do Programa Pibex - IFPE



Fonte: IFPE. Proex

Ampliação das ações de inclusão

A Coordenação de Políticas Inclusivas (Copi) realiza acompanhamentos e assessorias referentes à inclusão social nos *campi* por meio de ações conjuntas com os Núcleos de Inclusão, Núcleos de Apoio a Pessoas com Deficiência (Napne), Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) e Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade (Neged). Essa Coordenação também supervisiona ações desses núcleos nos *campi* e estabelece parcerias institucionais, visando o aprofundamento das temáticas pertinentes a cada um deles.

Busca ativa nas comunidades

Ressalta-se que, até 2019, o IFPE contava com apenas um (1) estudante quilombola. No entanto, a partir do trabalho integrado entre a Coordenação de Extensão Rural - CER/PROEXT e a Comissão do Vestibular do IFPE (CVEST), realizando busca ativa nas comunidades, ampliou-se para seis (6) o quantitativo de estudantes quilombolas. As ações integradas

entre Proext e Diretoria de Assistência Estudantil (Dae) vêm reverberando positivamente no acesso, permanência e êxito dos estudantes, de modo que, em 2016, 2017, 2018 e 2019, somamos 33, 49, 81 e 106 bolsas de permanência indígena e quilombola, respectivamente.

Considerações finais

A partir da práxis extensionista, apresentamos toda comunidade com o que há de mais precioso numa instituição de ensino: o conhecimento construído com as pessoas e para as pessoas; o conhecimento que liberta, que gera autonomia para o ser cidadã e cidadão, com consciência de que a educação tem o poder de transformar.

Desse modo, as ações de extensão geram sentidos e significados na vida dos sujeitos envolvidos, o que aponta para o seu crescente protagonismo. Vislumbra-se, também, um fortalecimento a partir da implementação da curricularização da extensão, o que se considera um grande avanço para o trabalho extensionista na rede profissional tecnológica.

Referências

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Ed. Centauro, 2004. Centauro, 2004.

NOGUEIRA, M. D. P. *et al.* **Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão.** Belo Horizonte: FORPROEX. CPAE. UFMG.PROEX, 2013.